



TECNOLOGIAS DIGITAIS E IDENTIDADE JUVENIL

Beatriz de Oliveira, Jhonny de Oliveira, Marjorie Freitas de Araújo

Rodrigo Aparecido de Godoi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus
Guarulhos

Resumo

O presente projeto tem como objetivo analisar como as tecnologias digitais, especialmente as redes sociais Instagram e TikTok, influenciam a construção da identidade juvenil. A pesquisa busca compreender como algoritmos, conteúdos consumidos, comparação social, compulsividade e procrastinação impactam a autoestima, o comportamento e a percepção que os jovens possuem de si mesmos. A relevância do tema está relacionada ao crescimento do uso das plataformas digitais e à forte presença dessas ferramentas no cotidiano dos adolescentes. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa de campo. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário online com perguntas objetivas e discursivas, disponibilizado de forma anônima aos participantes. As respostas foram organizadas e analisadas para identificar padrões de comportamento relacionados ao uso das redes sociais. Os resultados demonstraram que as redes sociais exercem influência significativa na forma como os jovens constroem sua identidade. Observou-se que o conteúdo consumido interfere na autoestima, no comportamento e nas relações sociais, além de reforçar padrões por meio dos algoritmos. Também foi identificado que a comparação com influenciadores e outras pessoas presentes nas redes pode gerar impactos emocionais e comportamentais. Conclui-se que as redes sociais possuem papel importante na formação da identidade juvenil, podendo trazer benefícios, como acesso à informação e interação social, mas também impactos negativos relacionados à autoestima, ansiedade e interferência na rotina. Dessa forma, destaca-se a importância do uso consciente das tecnologias digitais e do desenvolvimento do senso crítico diante dos conteúdos consumidos.

Palavras-chave: Algoritmos. Comparação. Jovens. Tecnologias. Identidade.

1. Introdução

Nos últimos anos, as redes sociais deixaram de ser apenas espaços de entretenimento para se consolidarem como ambientes que influenciam diretamente a forma como os jovens constroem sua identidade e se relacionam com o mundo. Nesse contexto, este trabalho tem como foco jovens entre 15 e 18 anos e busca compreender de que maneira plataformas como Instagram e TikTok impactam a percepção que esses indivíduos têm de si mesmos. Para isso, serão abordados aspectos como o



funcionamento dos algoritmos, os conteúdos consumidos e os efeitos positivos e negativos dessas interações digitais.

O funcionamento dos algoritmos constitui um dos principais fatores dessa influência, pois essas ferramentas selecionam e repetem conteúdos com base nas preferências do usuário, criando uma espécie de “bolha digital” que pode limitar o acesso a diferentes perspectivas. Esse processo contribui para moldar a percepção dos jovens em relação à sua própria vida, aparência e comportamento, favorecendo comparações constantes com padrões idealizados frequentemente apresentados nas redes sociais.

O contato contínuo com imagens idealizadas tem levado muitos adolescentes a se compararem com influenciadores e perfis que exibem apenas recortes positivos e bem-sucedidos da realidade. Nesse sentido, o Instagram tem sido associado à diminuição da autoestima e ao aumento da ansiedade entre jovens. Além disso, destaca-se o processo de construção da identidade digital. Conforme aponta Sherry Turkle (2011), os adolescentes tendem a editar suas representações online, criando versões idealizadas de si mesmos com o objetivo de alcançar aceitação social. Essa diferença entre o “eu real” e o “eu virtual” pode gerar insegurança e conflitos internos.

Outro fator relevante é o aumento do tempo de tela, que tem levado muitos jovens a substituírem interações presenciais por relações mediadas pela tecnologia. O uso excessivo dessas plataformas pode comprometer o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como empatia e comunicação não verbal, fundamentais para a construção de uma identidade equilibrada. Estudos realizados pela UNICEF (2019) e pela Common Sense Media (2022) indicam que esse padrão de uso está associado a sentimentos de solidão e dificuldades emocionais.

Adicionalmente, destaca-se o impacto do uso excessivo das tecnologias digitais. A Organização Mundial da Saúde reconhece a existência de transtornos relacionados ao uso excessivo de tecnologias, evidenciando a relevância do tema. Nesse contexto, pesquisas acadêmicas indicam que o uso intenso das redes sociais pode afetar a saúde mental e interferir no processo de desenvolvimento da identidade juvenil, prejudicando aspectos como autoconfiança, autopercepção e bem-estar.

Diante desse cenário, torna-se evidente que as tecnologias digitais exercem papel significativo na vida dos jovens, influenciando suas escolhas, comportamentos e



formas de autopercepção. A formação da identidade juvenil, caracterizada como um período de transição marcado pela busca por autonomia, valores e autoconhecimento, passa a ser fortemente mediada por essas tecnologias.

A influência das tecnologias digitais na construção da identidade juvenil tem sido amplamente discutida por diversos autores nas últimas décadas, especialmente com o avanço das redes sociais e sua presença constante no cotidiano dos jovens. De acordo com Sherry Turkle (2011), o ambiente digital possibilita que os indivíduos criem e editem suas identidades de forma intencional, o que pode resultar na construção de versões idealizadas de si mesmos. A autora destaca que, embora a tecnologia permita maior conectividade, também pode gerar distanciamento emocional e dificuldades na construção de relações autênticas, impactando diretamente o desenvolvimento da identidade.

Nesse mesmo sentido, Zygmunt Bauman (2001) discute a ideia de “modernidade líquida”, caracterizada por relações instáveis e identidades em constante transformação. Para o autor, a sociedade contemporânea, marcada pela fluidez e pela rapidez das mudanças, contribui para que os jovens enfrentem dificuldades na consolidação de uma identidade sólida, sendo as redes sociais um dos principais ambientes onde essa instabilidade se manifesta.

Além disso, Manuel Castells (2010) aborda o conceito de sociedade em rede, na qual a comunicação digital exerce papel central na organização social. Segundo o autor, as redes digitais não apenas facilitam a interação, mas também influenciam a forma como os indivíduos constroem significados, valores e identidades, especialmente entre os jovens, que são mais expostos a essas tecnologias.

Outro aspecto relevante é o impacto psicológico do uso das redes sociais. Estudos da UNICEF (2019) indicam que o uso excessivo de tecnologias digitais pode estar associado a problemas emocionais, como ansiedade e sentimentos de solidão. De forma semelhante, a Common Sense Media (2022) aponta que o aumento do tempo de tela entre adolescentes está relacionado a mudanças no comportamento, incluindo dificuldades de concentração e maior exposição a padrões irreais de vida.

No contexto da comparação social, Leon Festinger (1954), por meio da Teoria da Comparação Social, explica que os indivíduos tendem a avaliar a si mesmos com base na comparação com os outros. Esse processo é intensificado nas redes sociais,



onde os usuários frequentemente entram em contato com versões idealizadas da vida alheia, o que pode impactar negativamente a autoestima e a percepção pessoal.

Adicionalmente, Erving Goffman (1985) contribui com a ideia de que a vida social pode ser comparada a uma encenação, na qual os indivíduos desempenham papéis diferentes dependendo do contexto. Nas redes sociais, essa representação torna-se ainda mais evidente, uma vez que os usuários selecionam cuidadosamente o que desejam mostrar, reforçando a construção de uma identidade digital muitas vezes distante da realidade.

Dessa forma, a literatura evidencia que as tecnologias digitais exercem influência significativa na formação da identidade juvenil, atuando tanto como ferramentas de expressão quanto como fatores de pressão social. A interação constante com conteúdos digitais, aliada à busca por aceitação e reconhecimento, contribui para um processo de construção identitária cada vez mais mediado pelas redes sociais.

Assim, o comportamento social, entendido como as ações e interações dos indivíduos em sociedade, é diretamente impactado pelo ambiente digital. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo principal analisar de que forma o uso das tecnologias digitais influencia e interfere na construção da identidade dos jovens.

2. Materiais e Métodos

a. Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, pois utiliza dados numéricos, por meio de porcentagens, e também interpreta respostas discursivas dos participantes, permitindo uma análise mais ampla sobre a influência das redes sociais na construção da identidade juvenil. Além disso, trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente com os participantes.

b. Participantes

A pesquisa foi realizada com 20 participantes, com idades entre 15 e 18 anos. A escolha dessa faixa etária justifica-se por corresponder a um período de desenvolvimento da identidade, no qual os indivíduos estão mais suscetíveis a influências externas, especialmente no ambiente digital.



c. Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado foi um questionário online, composto por perguntas objetivas e discursivas. As questões foram elaboradas com o objetivo de investigar:

- O uso de redes sociais;
- O tempo diário de acesso;
- Possíveis influências na autoestima;
- Impactos no comportamento;
- Percepção pessoal e construção da identidade;

A utilização de perguntas fechadas e abertas possibilitou a coleta de dados tanto quantitativos quanto qualitativos.

d. Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário digital, disponibilizado aos participantes através de redes sociais. A participação foi voluntária, e os dados foram coletados de forma anônima. As respostas foram registradas automaticamente pela plataforma utilizada e posteriormente organizadas para análise.

e. Análise dos dados

Os dados coletados serão analisados de forma quantitativa, por meio de porcentagens, e qualitativa, a partir da interpretação das respostas discursivas. A análise buscará identificar padrões de comportamento relacionados ao uso das redes sociais, bem como compreender possíveis impactos na autoestima, no comportamento e na construção da identidade dos participantes. Os resultados obtidos serão discutidos com base no referencial teórico apresentado anteriormente.

f. Etapas da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- Definição do tema e do problema de pesquisa
- Levantamento bibliográfico
- Elaboração do questionário
- Aplicação do questionário
- Coleta e organização dos dados



- Análise dos resultados
- Elaboração do trabalho final

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que o uso de redes sociais é amplamente difundido entre os participantes da pesquisa, composta por jovens entre 15 e 18 anos.

Verificou-se que 75% dos participantes utilizam mais de uma rede social, enquanto 15% utilizam apenas o Instagram, 5% apenas o TikTok e 5% já utilizaram, mas não utilizam mais. Não houve registro de participantes que nunca tenham utilizado redes sociais, o que demonstra a forte presença dessas plataformas no cotidiano juvenil.

Em relação ao tempo de uso diário, constatou-se que 70% dos participantes permanecem entre 1 e 4 horas por dia, sendo 35% entre 1 e 2 horas e 35% entre 3 e 4 horas. Além disso, 20% utilizam por menos de 1 hora e 10% por 5 horas ou mais, indicando que o uso é frequente e significativo.

No que se refere à influência das redes sociais na autoestima, 70% dos participantes afirmaram que essa influência depende do conteúdo consumido, enquanto 15% apontaram influência negativa, 10% afirmaram não perceber influência e 5% indicaram influência positiva. Esses dados sugerem que os impactos não são uniformes, estando diretamente relacionados ao tipo de conteúdo acessado.

Quanto aos efeitos percebidos após o uso, 40% afirmaram que dependem do conteúdo, 30% relataram não perceber mudanças, e 20% indicaram relação com o tempo de uso, enquanto 10% relataram alterações no estado emocional, positivas ou negativas. Esses resultados reforçam a ideia de que a experiência nas redes sociais varia de acordo com fatores individuais e padrões de uso.

Em relação à construção da identidade e percepção pessoal, 65% dos participantes afirmaram que as redes sociais influenciam a forma como se enxergam, enquanto 30% consideram que essa influência pode ocorrer e 5% negam tal impacto. Observou-se ainda que 90% percebem que o conteúdo exibido nas redes sociais é semelhante ao que costumam consumir, evidenciando a atuação de algoritmos que reforçam preferências e padrões de comportamento.

Os resultados também apontam impactos relevantes no comportamento dos participantes. Verificou-se que 75% já deixaram de realizar atividades importantes,



como estudar ou dormir, em decorrência do uso das redes sociais. Além disso, 75% afirmaram já ter se comparado com outras pessoas ou influenciadores, indicando forte presença da comparação social.

A análise das respostas discursivas reforça os dados quantitativos, evidenciando que o conteúdo consumido influencia diretamente a forma de pensar, agir e se perceber. A repetição de conteúdos semelhantes tende a reforçar opiniões e padrões, enquanto a exposição a imagens idealizadas favorece comparações sociais. Esses resultados dialogam com autores como Sherry Turkle e Zygmunt Bauman, ao evidenciar que o ambiente digital contribui para a construção de identidades influenciadas por padrões externos e pela busca de aceitação social. Além disso, confirmam a Teoria da Comparação Social de Leon Festinger, ao demonstrar que os indivíduos tendem a se comparar com os outros, especialmente em ambientes digitais.

Por fim, destaca-se que, embora as redes sociais ofereçam benefícios, como acesso à informação e entretenimento, também apresentam riscos, como impactos na autoestima, interferência na rotina e influência na construção da identidade. Dessa forma, torna-se fundamental o uso consciente dessas plataformas, buscando equilíbrio para minimizar possíveis efeitos negativos.

4. Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu compreender que as redes sociais exercem forte influência na construção da identidade juvenil, especialmente entre jovens de 15 a 18 anos. Os resultados mostraram que plataformas como Instagram e TikTok fazem parte do cotidiano dos participantes e impactam a autoestima, o comportamento e a forma como os jovens se enxergam.

Além disso, observou-se que o conteúdo consumido e os algoritmos das redes sociais influenciam opiniões, padrões de comportamento e comparações sociais. Também foi identificado que o uso excessivo dessas plataformas pode interferir na rotina, nos estudos e nas relações sociais. Dessa forma, conclui-se que as tecnologias digitais possuem impactos positivos e negativos, tornando necessário o uso consciente e equilibrado das redes sociais. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem os estudos sobre os efeitos das tecnologias digitais na saúde mental e no desenvolvimento dos jovens.



5. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

COMMON SENSE MEDIA. **The Common Sense Census: Media Use by Tweens and Teens, 2021**. San Francisco: Common Sense Media, 2022.

FESTINGER, Leon. A theory of social comparison processes. **Human Relations**, v. 7, n. 2, p. 117–140, 1954.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

TURKLE, Sherry. **Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other**. New York: Basic Books, 2011.

UNICEF. **Growing Up in a Connected World**. Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti, 2019.